

Simonetta Luz Afonso
Presidente do Instituto Camões

Notas de Boas Vindas

É com o maior prazer que o Instituto Camões, na sua longa vida, quase octogenária, acolhe, em Lisboa, a 6ª Conferência Anual da EFNIL, saudando o Professor Gerhard Stickel pelo empenho e modo como tem conduzido a vida desta nossa Federação.

Cabe-me, perante esta prestigiosa assembleia, deixar expressa alguma reflexão que temos vindo a fazer sobre *As Línguas no Século XXI. Novos Valores*, abordando a importância e os desafios que as Línguas poderão e deverão representar na Idade da Globalização e focando, ainda, a importância e os desafios das Línguas Europeias, nomeadamente pela sua dimensão de partilha entre países e outros povos, pela sua dimensão, também, global.

Porque o IC é o executor externo da política linguístico-cultural de Portugal, sobre que vectores temos vindo a assentar o nosso posicionamento em termos de uma *política para o multilinguismo*?

1. Primeiramente, o do novo paradigma das relações entre Estados e as suas implicações a vários níveis, nomeadamente o linguístico-cultural

Descrito este novo paradigma como um espaço de negociação e de concertação entre Estados soberanos, em que as relações internacionais não se esgotam em conexões interestatais, ganhando relevo a dimensão transnacional na interação entre as sociedades, nas suas diversas dinâmicas, é-nos exigida uma nova cultura na maneira de pensar e de agir. A par dos Estados, também novos actores agem na arena das relações internacionais: Associações (como a EFNIL ou a EUNIC), cientistas, pensadores, agentes culturais e humanitários entre outros, a par da malha empresaria, dos investimentos e das firmas a nível internacional.

Hoje, tendo como premissas, por um lado, a ideia de globalização e, por outro, a importância crescente dos diversos agentes no desenvolvimento interno e nas relações externas de cada Estado, assiste-se a novos modelos de diplomacia, assentes em princípios de identidade cultural, de diálogo intercultural, em estreita conexão com estratégias de desenvolvimento económico programadas por convénios ou organizações internacionais.

Assim, por exemplo, no seio da União Europeia, encontros e concertações entre os seus Estados-Membros ditam o que se vai defender perante terceiros, face aos diferentes níveis da conjuntura internacional.

Sob o ponto de vista educativo, a União Europeia tem vindo a construir mecanismos que determinam, como resultado de atitudes cooperativas, o estatuto da Europa enquanto centro de excelência no âmbito da educação e da formação em contexto internacional.

Sob o ponto de vista linguístico, através do Comissariado para o Multilinguismo, cuja criação se demonstrou imperativa, a União Europeia tem vindo a reforçar a defesa, no seu seio, do multilinguismo, como factor de promoção da diversidade linguística na sociedade e de uma economia multilingue dinâmica.

Enquadrado por este novo paradigma das relações entre Estados, o Instituto Camões projecta o seu agir em função da pertença da Língua Portuguesa a vários “espaços”, estes entendidos como agrupamentos de países que se organizam em estruturas inter-governamentais.

Neste contexto, a Língua Portuguesa integra-se, naturalmente,

– no espaço europeu – **é uma Língua Europeia**,

mas também, sendo o Português Língua Oficial da **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**, é uma **Língua Africana** e uma **Língua Americana**, veículo de culturas e língua de diálogo de outras grandes organizações internacionais, como:

– a União Africana

e

– o Mercosul,

sendo ainda uma das duas línguas da área ibero-americana.

2. O segundo vector sobre o qual temos vindo a assentar o nosso posicionamento em termos de uma política para o multilinguismo, relaciona-se com a natureza profunda do processo da globalização que radica na formação e funcionamento de mercados globais, ainda que não se esgote, é evidente, nesta dimensão

Tendo em conta os dois vectores que acabei de identificar, o Instituto Camões, enquanto veículo de promoção e ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro, posiciona-se face a uma política para o multilinguismo, com ópticas resultantes da conjugação de factores geopolíticos, geoeconómicos e geoculturais.

Assim:

As Línguas da União Europeia só podem existir plenamente, expressando todas as singularidades culturais e toda a sua relatividade, se os conceitos disfóricos de desintegração, marginalização, exclusão e desestruturação não forem conjugados. Esta premissa conduz-nos à defesa, na senda das propostas do Grupo de Intelectuais para o Diálogo Intercultural, constituído por iniciativa da Comissão Europeia, apresentadas sob o título *Um Desafio Salutar – Como a multiplicidade de Línguas poderia consolidar a Europa*, das seguintes medidas:

- a) a preconização, pela União Europeia, da noção de *língua pessoal adoptiva*;
- b) o uso, nas relações bilaterais entre os povos da União Europeia, das Línguas de cada um dos países;
- c) o princípio da intercompreensão como base do alargamento da aprendizagem e da comunicação.

Dir-me-ão: tarefa impossível dados os custos e meios que acarretaria!

Deixo aqui, por isso, um desafio à EFNIL, que representa, no momento, 23 Línguas Europeias:

Criar um programa segundo o qual os membros da EFNIL, individualmente ou por idiomas, de forma faseada e sistemática, em função do calendário desse programa, possam disponibilizar, on-line, nos seus sítios oficiais, matérias de aprendizagem e de ensino das Línguas que representam, constituindo, ainda, um gabinete de apoio pedagógico que pudesse responder às dúvidas dos professores estrangeiros que adoptassem os seus materiais.

Os materiais de aprendizagem seriam feitos tendo em conta, por um lado, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e, por outro, não só os níveis etários da população escolar – da educação pré-escolar ao ensino secundário –, mas também da população adulta, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

Deixando aqui este desafio, também expresso a disponibilidade do Instituto Camões para integrar o grupo de trabalho que concretizasse o programa que enquadraria esta iniciativa da EFNIL, indo ao encontro da tese defendida por Amin Maloouf, que presidiu ao Grupo de Intelectuais para o Diálogo Intercultural:

Cada língua é o produto de uma experiência histórica única, cada uma é portadora de uma memória, de um património literário, de uma habilidade específica e constitui o fundamento legítimo de uma identidade cultural. As línguas não são permutáveis, nenhuma é dispensável, nenhuma é supérflua.

Afinal, a multiplicidade de Línguas poderia consolidar a Europa.

Sintetizando o já mencionado, se cada Estado-Membro da União Europeia desenvolve as suas agendas de relações bilaterais, a União Europeia, como um todo, vem marcando as suas relações com várias “regiões” do mundo, negociando interesses comuns ou planetários, seja ao nível da segurança ou do ambiente, seja ao nível dos direitos humanos ou da economia.

E, chamo à colação, de novo, o trabalho *Um Desafio Salutar – Como a multiplicidade de Línguas poderia consolidar a Europa*, que afirma: *Que as relações com os diversos países sejam geridas principalmente por europeus que estudaram a língua do país em causa, a sua cultura, a sua sociedade, a sua história, as suas leis e as suas instituições é uma evolução desejável, que só pode trazer vantagens à União, a todos os níveis.*

Aqui, relevo a existência de Línguas Europeias que a História determinou serem Línguas também Africanas, Americanas, Asiáticas. Falo do Inglês, mas também falo do Francês, do Espanhol e do Português.

A população da União Europeia ascende a 495 milhões de cidadãos. O Francês, o Espanhol e o Português, mundialmente, são Línguas Maternas ou Línguas Segundas de mais de 850 milhões de falantes. O Português é de cerca de 240 milhões, enquanto realidade e ponte de diálogo das grandes economias ditas emergentes.

Contudo, não se entenda, através desta asserção, a defesa de uma política multilingue restritiva a um núcleo de *Línguas Europeias de Comunicação Global*.

A realidade cultural e histórica mundial, construída pelos mais diversos ciclos de mobilidade, deu origem a uma partilha de outras Línguas Europeias indissociáveis de matrizes culturais de grande relevância no pensamento e inspiração europeus. A tal propósito, cite-se o Alemão, o Neerlandês, o Polaco, o Italiano...

Para argumentar o segundo vector sobre o qual o Instituto Camões se posiciona para o seu agir, o da inter-relação globalização e mercados globais, irei apenas socorrer-me de um excerto do Relatório Final/Resumo do grupo de Alto Nível sobre o Multilinguismo.

Cito:

Na sua comunicação de 2005, a Comissão, em conformidade com a Estratégia de Lisboa, reiterou a sua convicção de que a existência de competências em diversas línguas é importante para o desempenho económico de toda a EU, para a competitividade de cada empresa e para as perspectivas de emprego dos trabalhadores. Ainda, em finais de 2005, a Comissão solicitou a realização de um estudo intitulado “Efeitos na Economia Europeia da Escassez de Competências em Línguas Estrangeiras nas Empresas”, ELAN. Este estudo à escala europeia, que confirmou a importância das competências linguísticas e interculturais para as exportações, foi o ponto de partida para o debate no Grupo acerca da importância das línguas para as empresas.

O seguinte aspecto foi considerado particularmente relevante para o desenvolvimento das políticas e acções:

O ELAN deve ser complementado por estudos mais específicos a nível nacional ou regional, tendo em vista a apresentação de factos e números que possam impressionar e convencer tanto os organismos de natureza comercial como as autoridades públicas.

Neste contexto, o Instituto Camões encomendou, em Setembro de 2007, a uma instituição universitária portuguesa, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, um estudo sobre o *Valor Económico da Língua Portuguesa*, cuja metodologia, entre outros, o Professor José Paulo Esperança apresentará na sua comunicação: *Uma abordagem eclética do valor da língua: o uso global do Português*.

Neste estudo, o ISCTE lançou um inquérito aos estudantes e formandos da rede de docência do IC, que à altura integrava cerca de 250 instituições, com objectivos vários, destacando-se o de identificar os motivos por que os referidos estudantes investem no estudo da Língua e Cultura Portuguesas.

Lançaria agora um novo convite à EFNIL: desenvolver este estudo em rede, com a mesma metodologia ou uma metodologia próxima, de forma a EFNIL poder, como actor na nova diplomacia, intervir junto da Comissão Europeia no sentido de ***a Europa transformar a sua diversidade linguística numa vantagem verdadeiramente competitiva***. “As línguas são a alma do negócio; As línguas facilitam o funcionamento das empresas.”¹

¹ Fórum Empresarial para o Multilinguismo (*Languages mean business. Companies work better with languages*. Recommendations from the Business Forum for Multilingualism established by the European Commission. 2009).

Welcome Notes

It is with the greatest pleasure that the Instituto Camões, now nearly eighty years old, hosts and opens the 6th Annual Conference of EFNIL in Lisbon by saluting Professor Gerhard Stickel for his dedication and the way in which he has led our Federation.

It falls to me, before this prestigious gathering, to express some thoughts about our work regarding *Languages in the 21st Century – New Values* and to address both the importance of and the challenges that languages can and must present in the age of globalisation, and specifically the European languages, particularly in view of the global scale on which they are shared between different countries and peoples.

Why is the IC the overseas carrier of Portugal's linguistic and cultural policy, and against which coordinates have we set out our position in terms of a *policy for multilingualism*?

1. Firstly, those of the new paradigm of the relations between States and their implications at various levels, particularly the cultural and linguistic level

This new paradigm has been described as a space for negotiation and agreement between sovereign States, in which international relations are not the be all and end all. A space in which they acquire transnational dimensions in societal interaction and are subject to their various dynamics. This demands of us a new way of thinking and acting. As with the States, new players are also active in the field of international relations: associations (such as EFNIL or EUNIC), scientists, thinkers, cultural and humanitarian players and indeed others, such as corporate networks of investments and firms at an international level.

Today, taking as premises on the one hand the idea of globalisation, and on the other hand the growing importance of the various agents in the internal development and external relations of each State, we are seeing new models of diplomacy, based on principles of cultural identity and intercultural dialogue, in close connection with economic development strategies planned by international conventions or organisations.

Thus, for example in the European Union, meetings and agreements between the Member States dictate what is to be defended vis-a-vis third parties, given the different levels of the international situation.

From an educational perspective, the European Union has been constructing mechanisms that determine, via collaboration, the status of Europe as a centre of excellence in the field of education and training in an international context.

From a linguistic perspective, through the Commission for Multilingualism, whose creation was shown to be imperative, the European Union has been strengthening the defence, within its boundaries, of multilingualism as a factor for promoting linguistic diversity in society, and a dynamic multilingual economy.

Framed by this new paradigm of relations between States, the Instituto Camões plans its activities as a function of the Portuguese language in various “spaces”, these being understood as groups of countries that are organised into intergovernmental structures.

In this context, the Portuguese language naturally falls:

- in the European space — **it is a European language**,

However, as Portuguese is the official language of the **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa** (Community of Portuguese-speaking Countries) it is also an **African Language** and an **American Language**, a vehicle of culture and the language of dialogue of other major international organisations, such as:

- The African Union

and

- Mercosul,

It is also one of the languages of Ibero-America.

2. The second coordinate on which we have based our positioning in terms of a policy for multilingualism relates to the profound nature of the globalisation process, which has its roots in the formation and operation of global markets, although it is not confined, clearly, to this dimension

Bearing in mind the two vectors that I have just identified, the Instituto Camões, as a vehicle for the promotion and teaching of Portuguese abroad, is well placed to manage a policy for multilingualism, with aims resulting from the combination of geopolitical, geo-economic and geo-cultural factors.

Thus:

The languages of the European Union can only exist fully, expressing all their cultural singularities and all their relativity, if the dysphoric concepts of disintegration, marginalisation, exclusion and destructuring do not come together. This premise leads us to defend, along the lines proposed by the Intellectuals' Group for Intercultural Dialogue, constituted at the initiative of the European Commission under the title *A Salutary Challenge – How the multiplicity of languages could consolidate Europe*, the following measures:

- a) The advocating, by the European Union, of the notion of *an adoptive personal language*;
- b) The use, in bilateral relations between the peoples of the European Union, of the languages of each of the countries concerned;
- c) The principle of mutual understanding as the basis for widening communication and learning.

You will tell me that this is an impossible task, given the costs and resources that would be involved!

I now, therefore, throw down the gauntlet and challenge EFNIL, which currently represents 23 European languages:

to create a programme by means of which EFNIL members, individually or by languages, in a phased and systematic form, as a function of this programme, could provide, online, on their official websites, material for teaching and learning the Languages that they represent, whilst also forming a pedagogic support office that could respond to any doubts voiced by foreign teachers who adopt their materials.

The learning materials would be produced bearing in mind, on the one hand the Common European Frame of Reference for Languages, and, on the other hand, not only the age levels of the student populations – from pre-school education to secondary teaching – but also the adult population, thereby promoting lifelong learning.

Leaving this challenge here, I would also say that the Instituto Camões is willing to form part of the working party that would put together the programme of which this EFNIL initiative would form part, along the lines of the thesis proposed by Amin Maloouf, who chaired the Intellectuals' Group for Intercultural Dialogue:

Every language is the product of a unique historical experience: each one carries a memory of a literary heritage, of a specific ability and constitutes the legitimate foundation of a cultural identity. Languages are not interchangeable, none is indispensable, none is superfluous.

Finally, the multiplicity of languages could consolidate Europe.

In summarising the above, though each Member State of the European Union develops its agenda for bilateral relations, the European Union, as a whole, has been marking out its relations with various “regions” of the world, negotiating common or planetary interests, whether at a security or environmental level, or at an economic level.

I again draw to the conference's attention the work entitled *A Salutory Challenge – How the multiplicity of languages could consolidate Europe*, which asserts that *relations with the various countries are managed mainly by Europeans who have studied the language of the country in question, its culture, its society, its history, its laws and its institutions, is a desirable development, which can only bring advantages to the Union, at all levels.*

Here, I emphasise the existence of those European languages that history has determined would also be African, American and Asiatic languages: I am talking about English, but also about French, Spanish and Portuguese.

The population of the European Union stands at 495 million. French, Spanish and Portuguese, worldwide, are the mother tongues or second languages of more than 850 million speakers. Portuguese is spoken by about 240 million and in reality serves as a dialogue bridge for the major so-called emerging economies.

However, this assertion should not be understood to defend a multilingual policy restricted to a nucleus of *European Global Communication Languages*.

Worldwide cultural and historical reality, built up by the most diverse mobility cycles, has given rise to the sharing of other European languages that are inseparable from the cultural patterns of greatest relevance in European inspiration and thought. In this connection, we may cite German, Dutch, Polish or Italian, etc.

In arguing for the second vector on which the Instituto Camões positions itself in its activities, that of the interrelationship between globalisation and global markets, I will simply draw upon an excerpt from the Final Report/Summary of the High Level Group on Multilingualism.

I quote:

In its 2005 communication, the Commission, in accordance with the Lisbon Strategy, reiterated its belief that the existence of skills in various languages is important for the economic performance of the EU as a whole, for the competitiveness of each company and for the employment prospects of workers. Also, in late 2005, the Commission arranged for a study to be carried out entitled “The Effects on the European Economy of a Scarcity of Skills in Foreign Languages in Companies” – ELAN. This study on a European level, which confirmed the importance of linguistic and intercultural skills for export, was the starting point for the debate in the Group about the importance of languages for companies.

The following aspect was considered particularly relevant to the development of policies and actions:

The ELAN must be complemented by more specific studies at national or regional level, with the aim of presenting facts and figures that could impress and convince both bodies of a commercial nature and the public authorities.

In this context, in September 2007 the Instituto Camões commissioned a Portuguese University Institute, the Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, (Higher Institute of Work and Company Sciences) to produce a study of the *Economic Value of the Portuguese Language*, whose methodology, amongst others, will be introduced by Professor José Paulo Esperança in his speech entitled *An eclectic approach to the value of the language: the global use of Portuguese*.

In this study, the ISCTE conducted a survey of students and teachers on the IC teaching network, which at the time involved about 250 institutions, with various objectives, emphasising that of identifying the reasons why these students invested in studying Portuguese language and culture.

I would now make a new invitation to the EFNIL: to carry out this study in networked form, with the same methodology or a similar methodology, so that the EFNIL may, as a player in the new diplomacy, intervene with the European Commission in the sense of ***Europe transforming its linguistic diversity into a truly competitive advantage***. “Languages are the soul of business; Languages facilitate the working of companies.”²

² Business Forum for Multilingualism (*Languages mean business. Companies work better with languages*. Recommendations from the Business Forum for Multilingualism established by the European Commission. 2009).